

ENDOMETRITE EM ÉGUAS *RELATO DE CASO*

SOUZA, Wagner Amaral de Souza
AIRES, Wellington Ollier
wagner_vet@hotmail.com
Docentes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça
BELTRAN, Maria Paula
SACCO, Soraya Regina
Docentes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

RESUMO

A endometrite é o processo infeccioso que acomete o útero das fêmeas e pode ser transmitida por microrganismos que se instalam em razão de sua transmissão venérea, isto é, pela cobertura com reprodutores infectados ou que tiveram contato sexual recente com fêmeas que apresentam a doença. A endometrite se refere a um processo inflamatório que pode ser causado por infecção microbiana, infecção fúngica e causas não infecciosas. No Brasil, a endometrite é uma das principais causas de infertilidade em éguas, causando um prejuízo muito alto para proprietários que não conseguem alcançar seus objetivos com relação à produção de seus animais.

Palavras chave: endometrite, infertilidade em éguas, reprodução animal.

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

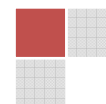
The endometritis is the infectious process that affects the uterus of females and can be transmitted by microorganisms that lodge in their rate of venereal transmission, that is, coverage by breeding with infected or who have had recent sexual contact with females who have the disease. The endometritis refers to an inflammatory process that can be caused by microbial infection, fungal infection and non-infectious causes. In Brazil, endometritis is a major cause of infertility in mares, causing a loss too high for owners who can not achieve their goals with respect to the production of their animals.

Key words: endometritis, horses infertility, animal breeding.

1. INTRODUÇÃO

Além da infertilidade, a endometrite também causa freqüentemente mortes embrionárias, irritações repetidas e introdução de bactérias. A repetição de coberturas com falta de cuidados sanitários são condições que permitem que as bactérias se estabeleçam no trato genital.

O útero da égua é protegido da contaminação através de mecanismos físicos e imunológicos. Os mecanismos físicos são constituídos pelas barreiras físicas como a vulva, prega vestibulo-vaginal, a cérvix e a contratilidade miometrial. Os mecanismos imunológicos são compostos pelo sistema imune humoral, algumas classes de imunoglobulinas e pela fagocitose por neutrófilos.



Durante a cobertura, o útero é contaminado por bactérias, partículas sólidas e debris celulares carreados pelo pênis do garanhão e introduzidos através da cérvix aberta. A ejaculação, na espécie eqüina, é feita diretamente no útero, devido a características anatômicas da cérvix da égua e do processo uretral do pênis do garanhão, além da ejaculação que ocorre em jatos (PICKETT, 1989).

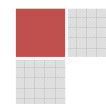
O espermatozóide é o principal fator indutor da resposta inflamatória que ocorre na égua após a cobertura (KOTILAINEN et al, 1994), cuja intensidade depende da concentração espermática e do volume infundido. Sendo assim, as imunoglobulinas realizam a opsonização, auxiliando e melhorando a eficiência da fagocitose por neutrófilos. Através da contração uterina, os produtos podem ser eliminados até cinco dias após a ovulação e assim não permitindo um grande crescimento de microorganismos e evitando os efeitos da inflamação persistente sobre o endométrio. O sistema linfático é importante para a retirada de partículas que permanecem no útero após o fechamento da cérvix (LE BLANC et al, 1995).

Os agentes bacterianos mais frequentemente isolados em casos de endometrite aguda é o *Streptococcus zooepidemicus*, *E. coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae* (SHIN et al, 1979).

Nos sinais clínicos pode ser encontrada uma secreção vaginal, dependendo do grau de lesões. O útero se apresenta espessado devido às reações inflamatórias e ocasionalmente poderá, nas afecções crônicas ou de menor gravidade, eliminar em quantidade moderada uma secreção de coloração clara através da vagina. Os casos mais graves podem se caracterizar por descargas purulentas e geralmente inodoras.

As síndromes clínicas produzidas por invasões de microorganismos no útero eqüino variam em intensidade, desde assintomática, ou com discretas alterações durante o ciclo estral, até uma endometrite purulenta persistente e infertilidade crônica. O exame citológico de esfregaços de amostras cervicais ou uterinas é muito útil para auxiliar no diagnóstico, podendo observar células endometriais, elementos fúngicos e células inflamatórias. O exame histológico de biópsia endometrial pode definir se ocorreu invasão de tecido, bem como o grau e a característica da infecção.

A confirmação deverá ser feita por exames bacteriológicos do material colhido com "swabs" uterinos ou também da fossa clitoriana das éguas e do pênis do



garanhão. A ausência de bactérias não elimina a possibilidade de infecção, e diante do quadro reprodutivo, exige a realização de biopsias uterinas e de esfregaços para exames citológicos. A ultra-sonografia, assim como a histeroscopia, possibilita uma avaliação eficiente das condições da parede uterina, auxiliando na formulação do diagnóstico e do prognóstico da afecção.

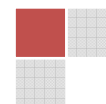
2. CONTEÚDO

Foi atendido pelo Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça, um animal, eqüino, fêmea, da raça Crioula, com aproximadamente 12 anos de idade, locada no piquete do haras da mesma faculdade com histórico de infertilidade, segundo o tratador, há alguns anos não manifestava cio e há alguns meses atrás apresentou secreção vaginal purulenta, febre, anorexia e desidratação.

A égua foi submetida à palpação retal, porém não foi encontrada nenhuma alteração significativa em ovários e útero. Foi realizada uma ultra-sonografia na qual foi encontrado um espessamento da parede uterina e uma quantidade significativa de líquido no interior do corpo do útero, nos ovários havia presença de uma estrutura cística. Estes achados eram compatíveis com uma endometrite.

Para o diagnóstico da endometrite, a égua foi contida adequadamente em tronco, sua cauda envolvida com uma bandagem e presa para cima e então se realizaram coletas bacteriológicas da secreção vaginal na fossa clitoriana, no canal cervical e da parede vaginal.

Para coleta do conteúdo da fossa clitoriana, antes de fazer a assepsia da região perivulvar e vulvar, foi feita uma inversão da região ventral dos lábios vulvares exteriorizando o clitóris. Então o "swab" foi introduzido na fossa clitoriana, e acondicionado em sua embalagem, sendo imediatamente levado ao laboratório e colocado em meio "stuart", mantido em temperatura ambiente. Em seguida, realizou-se, então, a higienização da região perivulvar e perineal com água e sabão neutro e enxugando com papel toalha descartável. Para facilitar a coleta do material foi utilizado um espéculo estéril que facilitou a passagem de um "swab" pela parede vaginal e introdução de outro "swab" no canal cervical.



No laboratório procedeu-se à incubação dos “swabs” a 37° por 24 horas, em seguida realizou-se a sementeira em placas de Agar sangue por 24 horas. Após o crescimento das colônias, estas foram selecionadas para o procedimento do antibiograma e para a coloração de Gram.

O resultado obtido foi presença de *Staphylococcus sp.* e bacilos Gram positivos na vagina e cérvix. Na fossa clitoriana foram encontrados bacilos Gram +.

De acordo com o antibiograma realizado esses microorganismos seriam sensíveis “in vitro” frente aos antibióticos: gentamicina, florfenicol, esteptomicina, enrofloxacin e tetraciclina, e resistentes à ampicilina.

O animal foi encaminhado para a Clínica Médica de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça para instituição do tratamento correto da afecção.

3. CONCLUSÃO

Em muitas situações o Médico Veterinário por menosprezar ou mesmo desconhecer o problema não realiza a abordagem clínica de forma adequada. É importante lembrar que diferente da vagina não existe no ambiente da cérvix e uterino uma flora bacteriana normal, ou seja, o isolamento de qualquer microorganismo no endométrio e cérvix é considerado uma anormalidade.

4. REFERÊNCIAS

PICKETT, B.W.; AMANN, R.P.; MCKINNON, A.O. et al. **Management of the Stallion for maximum reproductive efficiency, II.** Fort Collins: Colorado State University, 1989.

KOTILAINEN, T.; HUHTINEN, M.; KATILA, T. Sperminduced leukocytosis in the equine uterus. **Theriogenology**. V.41, p. 629-636, 1994.

LEBLANC, M.M.; JOHNSON, R.D.; CALDERWOOD MAYS, M.B.; VALDERRAMA, C. Lymphatic clearance of India ink in reproductively normal mares and mares susceptible to endometritis. **Biol. Reprod. Mono. Ser.**, n.1, p. 501-506, 1995.

SHIN, S.J.; LEIN, D.H.; AROSON, A.L. NUSBAUM, S.R. The Bacteriological Culture of Equine Uterine Contents, In-vitro Sensitivity of organisms isolated and interpretation. **J. Reprod. Fertil. Suppl.**, n.27, p.307-315, 1979.

